

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2494 - 1/2

**O IDOSO E A PERDA DA SENSIBILIDADE DA FAMÍLIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**Santos, Maria Lígia Oliveira dos¹Galiza, Francisca Tereza de²

INTRODUÇÃO: Embora os efeitos do envelhecimento sejam freqüentemente confundidos com processos patológicos, trata-se de um fenômeno que se verifica mesmo em pessoas saudáveis e inclui aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais. Para muitos o processo de envelhecer é a perda da autonomia, do respeito e de seu papel na sociedade. **OBJETIVO:** Por meio dessas questões o referido estudo teve como objetivo identificar os sentimentos que acometem uma idosa após abandono da família nos cuidados à sua saúde e quanto ao seu papel enquanto membro da referida família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um diálogo mantido com uma idosa de 82 anos, internada em uma enfermaria de um hospital público da cidade de Fortaleza-CE. Viúva após 49 anos de casada, permaneceu na sua casa por alguns anos, mas, o sentimento de solidão a levou morar com uma filha. **RESULTADOS:** Por se encontrar internada e com apreensão e essência de suas respostas, conseguiu-se os resultados surpreendentes, de acordo com suas falas, sua invisibilidade foi manifestada: “já não sei que data estamos. Lá em casa não há calendários e na minha memória as datas estão todas misturadas. Me lembro daquelas folhinhas grandes, uns primores ilustrados, com imagens dos santos que colocávamos na penteadeira. Já não há nada disso. Todas as coisas foram desaparecendo. E sem que ninguém desse conta, eu fui apagando também... primeiro me trocaram de quarto, pois a família cresceu. Depois me passaram para um menor ainda com a companhia das bisnetas. Agora ocupo um desvão, que está no pátio de trás. Prometeram trocar o vidro quebrado da janela, porém se esqueceram, e todas as noites circula um ar gelado que aumenta minhas dores reumáticas. Sempre tive vontade de escrever, mas faltava o lápis, quando encontrava, esquecia. Na minha idade as coisas se perdem facilmente, não sei onde as coloco...noutra tarde dei-me conta que minha voz tinha desaparecido.. quando falo com meus netos meus filhos não me respondem..todos falam sem me olhar, como se eu não estivesse com eles, escutando atenta os que eles dizem.. as vezes intervenho nas conversações, não me ouvem, não me olham, não me respondem. Então cheia de tristeza me retiro para meu quarto e vou chorar. Ninguém se aproxima de mim, e assim meu coração vai enfraquecendo. Então, noutro dia lhes disse que quando eu morre todos iriam se arrepender. Meu neto menor disse: ainda está viva vovó? Eles acharam tanta graça que não pararam de rir. Nos locais da casa todos passavam por sem que percebesse minha presença. Foi quando convenci que era invisível Entende-se que a falta de adaptação da idosa, causou muitos desconfortos. Neste sentido seu ambiente domiciliar foi totalmente desmembrado com diminuição da área física, a falta de arborização e sem liberdade para encontros com vizinhos na calçada, devido à estrutura física do novo lar e os demais membros da família trabalhavam. Ela passou a conviver somente com uma pessoa sem vínculo afetivo durante o dia. Evidenciou-se o início do invisível, sem

¹ Enfermeira, Professora da Universidade Estadual do Ceará² Interna do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2494 - 2/2

que a família voltasse atenção para o seu cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a comunicação encorajadora envolve a estimulação para que os idosos falem sobre experiências vividas, resgatando histórias e estimulando a memória. No que se refere a família, que trata a idosa como um “fardo”, é uma situação preocupante pois a população mundial está envelhecendo e pouco tem sido feito para garantir uma velhice confortável para essas pessoas. E quanto a função da enfermagem numa instituição hospitalar vai além dos procedimentos científicos, trata-se da assistência humanizada, segunda a qual deve-se valorizar cada paciente, sua história e sua autonomia.

Descritores: Idoso – Enfermagem – Família.